



327.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,

16 DE JANEIRO DE 1935

ÀS 21 HORAS



CONCERTO DE PIANO E CANTO

DOS

DISTINCTOS ARTISTAS BRASILEIROS

*Maria do Carmo*

*e*

*Candido Botelho*



# Programma

- 1) Chaconne . . . . . BACH-BUSONI
- 2) Der Nussbaum . . . . . SCHUMANN  
La chanson de la Glu . . . . . GOUNOD  
Wohin? . . . . . SCHUBERT
- 3) Cinq Mélodies Populaires Grecques  
Acct.º de piano por . . . . . RAVEL  
*a* - Chanson de la mariée  
*b* - Là-bas, vers l'église  
*c* - Quel galant m'est comparable  
*d* - Chanson des cueilleuses de lentisques  
*e* - Tout gai!  
(a serem cantadas sem interrupção)
- 4) 12.º Estudo . . . . . SCRIABINE  
Chanson Tchèque . . . . . TCHEREPNINE  
Reflets dans l'eau . . . . . DÉBUSSY  
La vida breve . . . . . FALLA
- 5) Modinha Triste  
Letra de Armando de Oliveira  
Musica de . . . . . CAMARGO-GUARNIERI  
Quatro Trovas  
de Francisco de Mattos  
Musica de . . . . . CAMARGO-GUARNIERI  
*a* - Na rua  
*b* - Pitanga Madura  
*c* - Lua Cheia  
*d* - Natal na roça  
1.ª Audição  
(Dedicadas a Candido Botelho e a serem cantadas  
sem interrupção)  
Ao piano o Autor.
- 6) Quatro canções do folk-lore brasileiro  
recolhidas por Mario de Andrade  
e harmonizadas por . . . . . FRUCTUOSO VIANNA  
*a* - Prenda Minha  
*b* - Ma Malia  
*c* - Refrão do Mütum  
*d* - Chula Paroara  
1.ª Audição  
(Dedicadas a Candido Botelho, ao piano o Autor)
- 7) Viola Quebrada  
modinha de Mario de Andrade  
Harmonizada por . . . . . VILLA-LOBOS  
Xangô . . . . . VILLA-LOBOS



## Letra das melodias a serem cantadas:

N.º 2 — DER NUSSBAUM - de **Julius Mosen**

Es grünet ein Nussbaum vor dem Haus,  
duftig, luftig breitet er blättrig die Blätter aus,  
Viel liebliche Blüten stehen dran,  
linde Winde kommen, sie herzlich zu umfahn.  
Es flüstern je zwei zu zwei gepaart,  
neigend, beugend zierlich zum Kusse die Häuptchen zart,  
Sie flüstern von cinem Mägdlein, das dächte,  
die Nächte und Tage lang, wusste ach selber nicht was.  
Sie flüstern, sie flüstern;  
wer mag verstehn so gar leise Weis'  
flüstern von Bräutigam und nächtem Jahr,  
Dasn Mägdlein horchet, es rauscht' im Baum.  
Sehnend, wähnend sinkt es  
lächelnd in Schlaf und Traum.

LA CHANSON DE LA GLU-Extrahida do Drama de **J. Richepin**

Y avait une fois un pauv' gas  
Et lon lan laire  
Et lon lan la !  
Qu' aimait cell', qui ne l' aimait pas.  
Elle lui dit: apport' moi, d' main,  
L' coeur de ta mèr' pour mon chien !  
Va chez sa mère et la tue !...  
Lui prit l' coeur et s' en courut !...  
Comm' il courrait, il tomba !...  
Et par terr' le coeur roula !...  
Et pendant que l' coeur roulait,  
Entendit l' coeur qui parlait.  
Et l' coeur disait en pleurant,  
T' es tu fait mal, mon enfant ?...

WOHIN ? - **Wilhelm Muller**

Ich hört ein Bächlein rauschen  
wohl aus dem Felsenquell,  
hinab zum Thale rauschen,  
so frisch und wunderhell.  
Ich weiss nicht wie mir wurd,  
nicht wer den rath mir gab:  
Ich musste auch hinunter  
mit meinem Wanderstab,  
Hinunter und immer weiter,  
und immer dem Bache nach,  
und immer frischer rauschte  
und immer heller der Bach.  
Ist das denn meine Strasse?  
o Bächlein sprich wohin?  
Du hast mit deinem Rauschen  
mir ganz berauscht den Sinn,  
Was sag' ich denn vom Rauschen?  
das kann kein Rauschen sein.  
Es singen wohl die Nixen  
tief unten ihren Reih' n.  
Lass singen, Gesell, lass rauschen,  
und wandre fröhlich nach !  
es geh' n ja Mühlenräder  
in jedem klaren Bach.  
Lass singen Gesell, lass rauschen,  
und wandre fröhlich nach,  
fröhlich nach, fröhlich nach.

N.º 3 — “CINQ MÉLODIES POPULAIRES GRECQUES”

Traduzidas por . . . . . M. D. Calvocoressi

*a* - CHANSON DE LA MARIEÉ

Réveille toi, réveille toi, perdrix mignonne Ah!  
Ouvre au matin tes ailes,  
Trois grains de beauté,  
mon coeur en est brulé!  
Vois le ruban, le ruban d'or que je t'apporte,  
pour le nouer autour de tes cheveux.  
Si tu veux, ma belle, viens nous marier  
Dans nos deux familles, tous sont alliés.

*b* - LA-BAS, VERS L'ÉGLISE

Là-bas, vers l'église,  
Vers l'église Ayio Sidéro,  
l'église, ô Vierge sainte,  
l'église, Ayio Costandino.  
Se sont réunis,  
rassemblés en nombre infini,  
du monde, ô Vierge sainte,  
du monde tous les plus braves.

*c* - QUEL GALANT M'EST COMPARABLE

Quel galant m'est comparable,  
d'entre ceux qu'on voit passer?  
Dis, dame Vassiliki?  
Vois, pendus à ma ceinture,  
pistolets et sabre aigu...  
Et c'est toi que j'aime.

*d* - CHANSON DES CUEILLEUSES DE LENTISQUES

O joie de mon âme, joie de mon coeur,  
trésor qui m'est si cher;  
joie de l'âme et du coeur  
toi que j'aime ardemment,  
tu est plus beau, plus beau qu'un ange.  
O lorsque tu parais, ange si doux,  
ange si doux devant nos yeux.  
Comme un bel ange blond, sous le clair soleil,  
Hélas, tous nos coeurs soupirent.

*e* - TOUT GAI

Tout gai! gai, Ha! tout gai  
Belle jambe tireli, qui danse;  
Belle jambe, la vaisselle danse,  
Tra la la la!  
etc.

N.º 5 — MODINHA TRISTE . . . . . Armando de Oliveira

Eu guardei no coração para você  
Mil palavras tão meigas que nem o luar.  
Mas a bocca medrosa não soube dizel-as:  
as palavras tão meigas falavam de amôr.  
Alguem, certa vez, me roubou as palavras,  
as palavras tão meigas que nem o luar.  
Se salvado do tempo voltasse para traz,  
eu tomava ligeiro dois tragos de pinga,  
um tostão de canninha é um tostão de coragem,  
e eu roubava, brincando, o seu beijo mais doce,  
seu olhar mais profundo, seu gesto mais meigo,  
esse corpo tão leve que nem uma flôr.



4 TROVAS

Francisco de Mattos

*a* - NA RUA

Quando passas, corpo lindo,  
Na rua, de quando em quando :  
Teu rosto fica sorrindo,  
Se vês meus olhos chorando.

*b* - PITANGA MADURA

Não tem mais visgo e doçura  
Leite de talo de manga,  
Que os seus lábios sem pintura,  
Vermelhos como pitangas.

*c* - LUA CHEIA

A lua-cheia, de prata,  
É toda encantos, feitiço ...  
Ai! a saudade nos mata,  
Sem que a gente dê por isso.

*d* - NATAL NA ROÇA

Na humilde paz de uma choça,  
À luz clara do luar,  
A gente pobre da Roça,  
Contente, alegre, a cantar ...

N.º 6 -

*a* - PRENDA MINHA... (Moda do R. G. do Sul)

Vou-me embora, vou-me embora  
    Prenda minha,  
Tenho muito que fazer:  
Tenho de ir para Rodeio,  
    Prenda minha,  
No campo do bem querer.

Noite escura, noite escura  
    Prenda minha,  
Toda a noite me atentou  
Quando foi de madrugada  
    Prenda minha  
Foi-se embora e me deixou!

*b* - MA MALIA. (Lundú de Negro Velho, recolhido em S. Paulo).

Ma Malia, mia muié  
Um favô eu vai tí pedi:  
Quano ronda vié mi busuncá,  
Ocê fala qui eu num tá ai.  
Sala-cu-saco, ma Malia, mia muié,  
Pelo siná de Santa Cruz, liva num Deu  
Liva santo tá nu livo zi maió  
Liva santo tá nu livo zi menó  
Tá pindulado são Migué de Calacanzo.

Lá nus caminho ri Mina  
Uma onça mi roncô  
Quano eu fui zoiá para ela  
Meu curaçon palapitô.

Sala-cu-saco, ma Malia, ma famá  
Zôio dela cumo tá rigalado,  
Nalizi dela cumo tá libitado,  
Pelo dela cumo tá lipiado,  
Pata dela, cumo tá calapaçado.

c - REFRAÃO DO MUTUM (Bahia)

Na mata de São Miguel  
Ouvi dois mutum gemê  
ele geme assim:  
arararara, uhm, uhm, uhm,  
etc.

d - CHULA PAROARA (Amazonia)

Senhora dona Tereza  
Fui hontem desempregado  
O feijão está muito caro  
E a carne seca é fidalga.

Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres,  
Sinhá tereza não me pega desta vez.  
Sinhá tereza me fez das suas,  
Pegou-me a roupa, jogou na rua.

Moça feia quando casa  
Julga logo por feliz;  
Passa uma pela outra  
Arrebitando o nariz.

Dou-lhe uma, ... etc.

N.º 7 --

a - VIOLA QUEBRADA . . . . Mario de Andrade

Quando da brisa no açoite a frô da noite se curvô  
Fui s' incontrá com a Maróca meu amô  
Eu tive n' arma um choque duro quando ao muro já  
(no escuro)  
O meu oiá andô buscando a cara déla e num achô

Minha vióla gemeu,  
Meu coração estremeceu  
Minha vióla quebrou  
Teu coração me deixou, Ah!

Minha Maróca arresorveu por gosto seu me abandoná,  
Porque os fadista nunca sabe trabaiá,  
Isso é bestera que das frô que bria e chera a noite  
(inteira)  
Vem pois as fruta que dá gosto saboreá.

(Estrilho)

Pur causa déla eu sou rapaiz muito capaiz de trabaiá  
E os dias intêro, a noite intêra a capiná,  
Eu sei carpi purquê minh' arma está arada arroteada  
capinada e' oas foçada dessa luis do teu oiá.

(Estrilho)

b - XANGÔ (Canto fetiche de Makumba)

